



VIVER SOBRE RODAS: COMO O SKATE CONTRIBUI PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Ieda Zimmermann¹
Kaíke Rafael da Silva²
Ariel Antunes Siqueira³
Otávio José Carvalho Bender⁴
Wellington Celestino Rauber⁵

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Rui Barbosa

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução:

O skate ganhou grande destaque em nossos dias em função de ter se tornado um esporte olímpico, com uma visibilidade antes impensada. Para além de atrair atenção de muitas mídias e conquistar medalhas valiosas para o país, o skate trouxe a necessidade de discutir sobre contribuições importantes que traz para a vida de pessoas comuns como estudantes, trabalhadores e até crianças, que o praticam pelas ruas, praças e nos poucos espaços públicos existentes dedicados à esse tipo de esporte.

Por muito tempo o skate esteve associado à periferia das cidades, esteve marginalizado sendo considerado “coisa de maconheiro”, “coisa de vagabundo”. A prática dele, portanto, esteve também associada a um comportamento que precisava ser modificado, abandonado, como se não pudesse trazer nada de afirmativo para quem o pratica. Falconi (2007) afirma que, ao contrário do que se pensa, o skate é “um esporte diferente do que estamos acostumados: é civilizado, controlado e muito disciplinado”. Também por ser essencialmente urbano, praticado no asfalto, onde só há legislação para que carros transitem, a pratica reforçava a ideia de contravenção, de enfrentamento, de desafios às normas estabelecidas. De fato, não há legislação para uso do skate nas vias públicas e quem o faz em está se arriscando e colocando a vida de outros em risco. E isso é correto afirmar.

¹ Professora na EEEM Rui Barbosa, noturno. E-mail: ieda-zimmermann@educar.rs.gov.br

² Estudante Ensino Médio na EEEM Rui Barbosa. E-mail: ngckaike154@gmail.com

³ Estudante Ensino Médio na EEEM Rui Barbosa. E-mail: ariel-asiqueira@educar.rs.gov.br

⁴ Estudante Ensino Médio na EEEM Rui Barbosa. E-mail: otavio-jbender@educar.rs.gov.br

⁵ Estudante Ensino Médio na EEEM Rui Barbosa. E-mail: wellington-crmorais@educar.rs.gov.br



Para o Pociello(1995), “a hábil pilotagem dessas máquinas como o surf, o skate, pranchas, asas deltas e caiaques, produz novos gestos acrobáticos ou aéreos, permite a exploração de novas energias, busca novas sensações e abre novos espaços de jogos” (POCIELLO, 1995, p. 117). É um esporte essencialmente urbano, que demanda espaços apropriados para sua prática. Talvez, também pela possibilidade de sentir adrenalina fluindo no corpo o skate seja tão atraente, tão intenso nesse mundo cheio de proibições.

2. Procedimentos Metodológico:

Realizamos uma pesquisa utilizando a ferramenta Google Formulários e enviada via aplicativo de mensagens. O público alvo formado por estudantes e skatistas que frequentam uma das praças públicas da cidade de Ijuí, para pratica do skate, foco dessa pesquisa. Foram seis questões de alternativa única de resposta indagando sobre as sensações que desperta a pratica do skate e a nota de importância que o skate tem na vida das pessoas objeto da pesquisa. Os gráficos apontam os seguintes resultados.

3. Resultados e Discussões: O grupo respondeu a seis pesquisas organizadas via aplicativo de mensagens. Os resultados foram os seguintes:

IDADE:

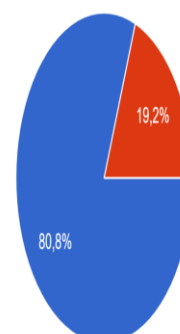
26 respostas



● MENOS DE 15 ANOS
● 15 A 25 ANOS
● MAIS DE 25 ANOS

SEXO:

26 respostas

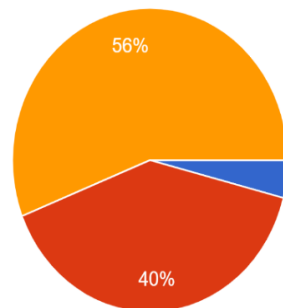


● MACULINO
● FEMININO



EM RELAÇÃO À PISTA EXISTENTE EM IJUI VOCÊ ACHA QUE:

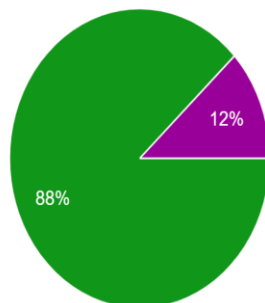
25 respostas



- ESTÁ BOM DO MODO COMO ESTÁ
- PRECISA DE INCENTIVO FINANCEIRO
- DEVERIA SER UMA POLITICA PUBLICA E RECEBER RECURSOS PARA MELHORIAS E MANUTENÇÃO

SAÚDE MENTAL E SKATE SÃO...

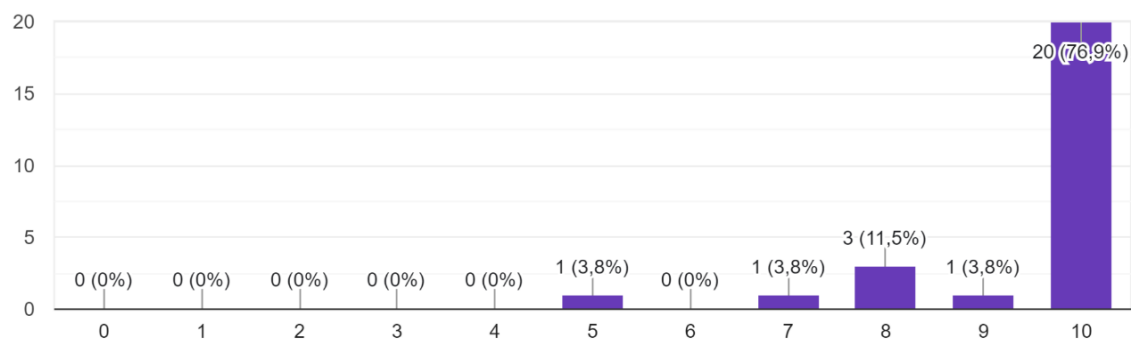
25 respostas



- NADA A VER UMA COISA COM A OUTRA
- TEM A VER, MAS POUCA COISA
- COISAS MUITO LIGADAS, COMPLEMENTARES
- É ALGO MUITO IMPORTANTE E PRAZEROSO
- COMO REALIZAR OUTRO ESPORTE QUALQUER

DE 0 A 10 A IMPORTANCIA QUE VC DÁ A PRATICA SKATE

26 respostas





4. Conclusão

Observa-se que a ampla maioria dos praticantes do skate pertence ao sexo masculino, algo que vem mudando lentamente, principalmente depois que o skate virou esporte olímpico. Em relação a pesquisa aplicada, apenas cinco das pessoas que responderam a pesquisa são do sexo feminino. Esperamos que essa tendência seja o sinal das mudanças que, observamos, que vêm acontecendo. Cabe destacar que o skate não é mais atividade relacionada especificamente à adolescentes, pois mais da metade dos que responderam a pesquisa estão na faixa de 15 a 25 anos, cerca de nove pessoas. Mais de sessenta por cento, cerca de dezessete pessoas, tem mais de 25 anos, já estão trabalhando e estudando e percebem no skate uma possibilidade de praticar esportes aliviando o stresse cotidiano.

Talvez a idade das pessoas associada à maturidade, seja um fator importante para entender a associação que fazem do skate com investimentos públicos. Ratificar que o mesmo deve se tornar uma política pública em nossa cidade, recebendo investimentos como qualquer outra área, guardadas as proporções obviamente, marca um importante entendimento do esporte enquanto qualidade de vida, possibilidade de saúde física e mental. Vale destacar o nível de importância que cada pessoa deu ao skate sob a forma de nota, num escore de zero a dez: vinte pessoas atribuíram nota dez em nível de importância ao skate, isso não é pouco nem deve passar despercebido. É valioso, portanto. Se considerarmos que esporte é saúde, investir em pistas de skate e outros espaços públicos para tal pode retornar sob forma de economia nas despesas em saúde, pois a prática esportiva traz muitos benefícios à saúde quando realizada com o objetivo de melhorar o condicionamento físico e/ou como forma de lazer. Eis o debate!

5. Referências

-FALCONI, Andrea, Venini. **Apropriação dos espaços: lazer, trabalho e violência na cidade de Sobral – CIS 079/05.** Coordenação Iniciação Científica/UVA-FUNCAP.2007

-POCIELLO, Christian. **Os desafios da leveza: as práticas corporais em mutação.** In SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. (org^a). Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo: Editora Estação Liberdade: p. 115 – 120, 1995.